BIBLIOGRAFIA

ROBERT A. HARPER — "36 Sistemas de Psicoanalisis e Psicoterapia", Herrero Hermanos, Sucs. S. A., México, 1963.

A editôra mexicana mencionada na epígrafe lança a tradução de um livro de grande valia para Psicólogos Clínicos, Psicoterapeutas e estudiosos da Psicologia em geral.

A apresentação material é excelente, pelo papel, tipo e paginação, o que facilita e mantém o apetite da leitura.

É uma exposição rápida, sintética, não-crítica, focalizando apenas os pontos fundamentais de cada técnica psicoterapêutica.

O autor agrupa as escolas em várias vertentes, sendo a mais facunda a Freudiana, evidentemente. Além de esmiuçar a técnica do Mestre, desde sua formação até às inovações introduzidas por êle mesmo, o autor estabelece dois grupos de "Desviaciones en el Psicoanalisis", como êle chama, e que compreende as de Adler, Stekel, Jung (que o autor classifica como esotérica), Rank, Ferenczi e Reich; outro desvio englobando Horney, Sullivan, Fromm, Anderson, a psicoterapia orientada psicoanalìticamente, e finalmente a Análise existencial.

Sôbre essa última comenta que a filosofia existencial representa uma tendência européia, distanciada do positivismo, funcionalismo, instrumentalismo, pragmatismo e operacionalismo, todos bem mais próximos do centro de sistema de valôres científicos da maioria dos terapeutas norte-americanos. Parece-lhe esta a razão da falta de popularidade da análise existencial nos Estados Unidos. Outra razão seria que o existencialismo é uma filosofia de crise e o panorama social norte-americano não reflete ainda a atmosfera da angústia européia. Num ambiente de desespêro, o homem, segundo os existencialistas, luta pelo esquecido poder de SER; o homem se empenha desesperadamente por sua existência espontânea e esquece a essência.

Prosseguindo em sua exposição, o A. fala na Psicoterapia centrada no paciente; enaltece a contribuição altamente construtiva de Carl Rogers, por sua tolerância na técnica de cura; lembra que a psicoterapia centrada no paciente (o nome *não dirigida* é suprimido em todo o texto) é baseada numa conceituação fenomenológica da conduta humana, segundo a qual cada pessoa

tem um campo fenomênico; êsse campo é uma definição dos acontecimentos ou fenômenos segundo lhe aparecem. A conduta é determinada por êsse campo e a previsão da conduta exige o conhecimento dêsse mesmo campo.

Lembra a postulação Rogeriana para o intercâmbio terapêutico: contato psicológico entre o psicoterapeuta e o paciente, estado de incongruência no paciente, estado de congruência (oportunidade) no terapeuta, interêsse positivo incondicional e compreensão empática do terapeuta para com o paciente, percepção pelo paciente do interêsse positivo e da compreensão empática do terapeuta por êle.

Ao encerrar os comentários em tôrno da técnica de Carl Rogers, o autor comenta que, qualquer que seja o grau de verdade de seu sistema, o certo é que exerceu saudável influência no campo geral da psicoterapia.

Enumera em seguida uma variedade de sistema, como: terapia psicológica, terapia de *Gestalt,* hipnoterapia, terapia experiencial, terapia dos reflexos condicionados e psicoterapia por inibição recíproca.

Dentre êsses seis sistemas, três (psicológico, experiencial e *Gestalt*) podem ser considerados como algo ecléticos, ou integradores de numerosos pontos de vista, embora com caracteres originais. A hipnoterapia pode ser considerada em grande parte como agregada a outras técnicas terapêuticas. Já a técnica dos reflexos condicionados e a psicoterapia por inibição recíproca constituem desvios importantes da linha geral da Psicoterapia.

Na terapia psicobiológica de Meyer insiste-se muito na importância de obter-se clara e completa compreensão das próprias idéias do paciente sôbre seu problema.

Perls, Hefferline e Goodman trataram de usar os conceitos da psicologia da *Gestalt* para esclarecer um nôvo conceito integrador da conduta humana e da terapia dessa conduta. Os gestaltistas alegam que, no curso de seu contato com nossa cultura, o indivíduo vê fragmentada a integridade de seu pensar, sentir e atuar. A terapia da *Gestalt* destina-se a restabelecer essa integridade. Embora os criadores dessa técnica obtenham material da psicanálise e outros conceitos, para desenvolver sua teoria e prática, grande parte de sua psicoterapia consiste em experiências graduais, destinadas a chamar a atenção do paciente, progressivamente, sôbre as dificuldades e ajudá-lo a estabelecer *Gestalts* mais realistas de si mesmos e de seu ambiente.

A terapia dos reflexos condicionados de Salter baseia-se num conceito biológico do homem. A missão do terapeuta é ajudar às pessoas a vencer suas inibições (origem da enfermidade, segundo Salter) e a expressar seus verdadeiros

sentimentos de uma maneira produtiva. Êsse recondicionamento do indivíduo é mais profundo que os outros tipos de terapia, segundo afirma Salter, porque é de alcance mais total. O desajuste é o mau condicionamento, segundo êle, enquanto a psicoterapia é o recondicionamento eficaz.

O A. ainda trata de outra variedade de sistemas, classificando a Psicoterapia dirigida de Frederick Thorne, a Semântica geral de Alfred Korzybski e Wendell Johnson, a Terapia da teoria do conhecimento, citando os que mais contribuíram para a formulação da técnica: John Dollard, Neal Miller, O. H. Mowrer, George Kelly, Julian Rolter e E. J. Shoben Jr; cita também, nessa classificação de variedades de sistemas, a terapia assertivo-estruturada, de E. Lakin Phillips e a Psicoterapia racional do psicólogo e ex-psicanalista Albert Ellis.

Finalmente, no último capítulo, o autor trata da Psicoterapia de Grupo, enumerando o Psicodrama e técnicas afins, sendo de estranhar-se que cite apenas Moreno, deixando de lado Lebovici e outros nomes que desenvolveram e ampliaram o sistema de Jacob Moreno.

Todavia, cita a Terapia Analítica de Grupo, mostrando não só a influência de Slavson como a da aplicação psicanalítica ao campo da terapia de grupo.

Encerrando o livro, e ainda como Psicoterapia de Grupo, cita a Terapia Familiar e outras orientações, dentre as quais a de Kurt Lewin.

Um livro didático, sumamente precioso, que se recomenda.

ATHAYDE RIBEIRO DA SILVA